

Extração de óleo essencial das folhas de *Hyptis crenata* Pohl.

Micheli Patrícia Cocco Amorim (IC)*, Elton Francisquini (IC), Luiz Everson da Silva (PQ), Paulo T. Sousa Jr. (PQ).

Laboratório de Pesquisa Química em Produtos Naturais – Departamento de Química, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. michelipatriciaamorim@hotmail.com

Palavras Chave: óleo essencial, *Hyptis crenata*, Hidrodestilação.

Introdução

A *Hyptis crenata* Pohl, pertence à família Lamiaceae e ao gênero *Hyptis*, o qual contribui com cerca de 400 diferentes espécies para a flora tropical^{1,2}. É uma planta anual que chega à 0,5m de altura que cresce espontaneamente em solo arenoso, perto de rochas, principalmente na região amazônica e é conhecida como 'salva', salva do marajó', 'salsa do campo', 'hortelã-brava', hortelã do campo' ou 'hortelãzinha'³. É um gênero de grande importância econômica e etnofarmacológica, seu uso medicinal costuma ser passado de geração em geração até os dias de hoje, onde tal espécie é utilizada popularmente como vermífuga, expectorante, repelente e seu óleo essencial é considerado aromatizante. Do ponto de vista químico, os principais compostos identificados no óleo foram mono e sesquiterpenóides.⁴ Inseridos em um programa para a investigação de espécies do cerrado e pantanal matogrossense com potencial farmacológico, neste trabalho foi realizada a análise da composição química do óleo volátil das folhas de *Hyptis crenata* Pohl.

Resultados e Discussão

As folhas de hortelã, foram coletadas no mês de julho de 2008, na fazenda Nossa Senhora de Fátima, localizada rodovia MT Km 8, e devidamente identificada e registrada no herbário da UFMT com a exsicata de número 38654. A extração do óleo essencial foi realizada através de hidrodestilação com um aparato do tipo Clevenger por 3-4 horas. Através da miscibilidade em clorofórmio, o óleo essencial foi separado da água e seco com hidróxido de sódio, logo após, encaminhado para análise por CG-MS, em um aparelho de capilaridade 30m x 250µm x 0,25µm nominal, na temperatura de 92 à 280 °C, com coluna DB-5. A literatura apresenta como maior constituinte dessa espécie o pineno, limoneno, 1,8-cineol, terpinoleno, borneol e cariofileno, sendo que todos são variáveis e até ausentes, de acordo com a época do ano e o local onde as folhas foram coletadas³⁻⁴. Já alguns compostos são característicos do gênero, como o aromadendeno que mesmo não tendo precedentes na mesma espécie, já foi detectado em diversas

outras plantas do gênero.¹ Na **tabela 1**, encontram-se descritos os principais constituintes químicos encontrados no óleo, acompanhados de seus respectivos tempos de retenção e percentagens, sendo que seus componentes majoritários são: cânfora (7,55%), timol (7,04%), octahidro-1,4,9,9-tetrametil-3a-7-metanoazuleno (9,29%) e [1S-(1.alpha.,2.beta.)]-1-etenil-1-metil-2,4-bis(1-metiletetil)-ciclohexano (9,35%). A identificação dos componentes voláteis foi feita por comparação dos seus espectros de massas e índices de retenção com aqueles registrados nas bibliotecas do sistema de dados e com o auxílio da literatura.³⁻⁴

Tabela 1. Alguns dos constituintes químicos encontrados no óleo essencial da *Hyptis crenata* Pohl.

Componete	tR/ min	%
Linalool	5.00-5.10	0,75
Cânfora	5.60-5.70	7,55
(1s-endo)-1,7,7-trimetil-biciclo[2.2.1]hepten-2-ol	5.82-5.91	5,96
(s)-alfa-4-trimetil-ciclohexano-1-metanol	6.05-6.15	6,13
Timol	6.96-7.04 7.13-7.21	7,04
2,3,4,6-tetrametilfenol	7.04-7.12	2,49
2-metil-5-(1-metiletetil)-fenol	7.09-7.13	3,14
Eugenol	7.72-7.80	2,48
β -cariofileno	8.42-8.49	2,43
Aromadendrene	8.62-8.70 8.85-8.92	2,22
Óxido de cariofileno	10.05-10.10	0,33
octahidro-1,4,9,9-tetrametil-3a-7-metanoazuleno	10.28-10.43 10.15-10.27	9,29
[1S-(1.alpha.,2.beta.)]-1-etenil-1-metil-2,4-bis(1-metiletetil)-ciclohexano	10.40-10.52	9,35
(4aR-trans)-decahidro-4a-metileno-7-(1-metiletetilideno)-naftaleno	10.55-10.61	3,05
Adamantane	11.20-11.30	4,85
trans-3,4,4a,5,8,8a-hexahidro-8a-metil-1(2H)-naftalenona	11.77-11.90	2,02

Conclusões

O óleo essencial das folhas da *H. crenata Pohl* apresenta uma diferente composição em relação às análises já descritas na literatura, devido à diferença entre todos os experimentos no que diz respeito à época de coleta, mas alguns constituintes como o adamantane e cariofileno são comuns à espécie independente da sazonalidade.

Agradecimentos

FAPEMAT, CNPq e UFMT.

¹Bordignon, S.A.L. O gênero *hyptis Jacq.* (Labiatae) no Rio Grande do Sul. Tese de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, **1990**.

²A. Pott and V.J.Pott, *Plants of Pantanal*. Brasília: EMBRAPA-SPI, **1997**, 320.

³Scramin S, Saito ML, Pott A, Marques MOM. *J. Essent. Oil Res.* **2000**, *12*, 99.

⁴L.V. Hac; T.T.Khôi; N.X.Dung; M. Mardarowicz e P. A. Leclercq, *J. Essent. Oil Res.*, **1996**, *8*, 315.